

GESTÃO DO CONHECIMENTO NO ENSINO SUPERIOR: Um estudo com acadêmicos do curso de Administração

Denise de Cuffa ¹
Claudio Antonio Rojo ²
Gilmar Ribeiro de Mello ³

Área de conhecimento: Gestão do Conhecimento
Eixo Temático: Administração

RESUMO

O objetivo deste trabalho é avaliar a percepção dos acadêmicos do curso de Administração quanto às práticas de gestão do conhecimento no ensino. Desta forma, este estudo caracterizou-se como pesquisa quali-quantitativa, sendo utilizado como instrumento para a coleta de dados o questionário, estruturado e baseado na escala de *Likert* de 11 pontos. O mesmo foi aplicado aos acadêmicos do curso de Administração do 1º, 2º, 3º e 4º ano da Unioeste *campus* Francisco Beltrão/PR, sendo que a coleta dos dados ocorreu por conveniência. Para auxiliar no processo de tratamento dos dados utilizou-se a técnica estatística denominada análise de *cluster*, com o método *Between Groups* e a distância quadrática. Tal procedimento foi realizado com o auxílio do *software* PASW 18. Assim, verificou-se que o uso de linguagem clara, bom convívio entre as pessoas, utilização diversificada de ferramentas e meios para o processo de criação e compartilhamento de experiência, investimento em infraestrutura influenciam na existência do processo de gestão de conhecimento no ensino superior, fazendo com que a IES possa gerar como resultado à sociedade o acadêmico melhor capacitado.

Palavras-chave: Aprendizagem. Cenário. Ensino Superior. Gestão do Conhecimento.

INTRODUÇÃO

Atualmente, a gestão do conhecimento tem mostrado aplicabilidade cada vez maior em organizações de diversificados ramos de atuação, deixando de ser apenas instrumento de estudo (SILVA, 2010).

Isso se deve ao fato de que a mesma contribui para que ocorra o processo de geração e compartilhamento de ideias e o desenvolvimento destas. A gestão do conhecimento busca fazer com que o conhecimento criado possa consolidar-se e formalizar-se, fazendo com que este ativo possa estar amplamente disponível e

¹ Mestranda do Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Gestão e Desenvolvimento Regional da Unioeste *campus* Francisco Beltrão/PR. denise_cuffa@hotmail.com

² Docente do Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Gestão e Desenvolvimento Regional pela Unioeste *campus* Francisco Beltrão/PR. rojo_1970@hotmail.com

³ Docente do Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Gestão e Desenvolvimento Regional pela Unioeste *campus* Francisco Beltrão/Pr. gilmarribeirodemello@gmail.com



permita sua contínua recriação, resultando em novos conhecimentos e ideias (TEIXEIRA, 2005).

O setor do ensino superior, pela sua natureza, tem o conhecimento como principal insumo para a realização de suas atividades e, ao mesmo tempo, consiste em seu produto final. As instituições do ensino superior (IES) utilizam-se do conhecimento para que suas atividades possam ser desenvolvidas e incorporam esse componente em seus serviços prestados sob a forma de artigos de investigação, cursos de formação etc. (EIRIZ; SIMÕES; GONÇALVES, 2007).

No entanto, a partir do momento em que é criado ou mesmo compartilhado o conhecimento, faz-se necessário que seja, primeiramente, reconhecido este ativo, feito seu gerenciamento e conseqüentemente que o mesmo possa servir como base para promover o desenvolvimento.

Portanto, considerando o exposto, o presente estudo busca responder à seguinte problemática: Qual é a percepção dos acadêmicos do curso de Administração quanto às práticas de gestão do conhecimento no ensino? Desta forma, estabeleceu-se como objetivo, avaliar a percepção dos acadêmicos do curso de administração quanto às práticas de gestão do conhecimento no ensino.

1 REFERENCIAL TEÓRICO

1.1 CENÁRIO DO ENSINO SUPERIOR

No contexto do ensino superior no Brasil, principalmente, a partir da década de 1990, as instituições começaram a ter maior autonomia para organizar seu projeto pedagógico e seu plano de desenvolvimento institucional (PDI). De modo que, a partir desta autonomia institucional e do aumento das unidades de ensino, é essencial que os profissionais atuantes nestas instituições estejam comprometidos com a pesquisa, o ensino e conscientes da função social da educação superior, gerando ampla discussão com segmentos da academia, implantando mecanismos que regularizem o desenvolvimento institucional, da produção acadêmica e dos seus resultados (FRANCO, 2008).

O autor também destaca que é não suficiente que as IES tenham recursos disponíveis ou mesmo planos de melhorias bem estruturados, sendo de grande importância o aprimoramento dos recursos humanos envolvidos em todo o processo.



É fundamental que haja investimento para a formação de quadros profissionais, o que refletirá na melhoria dos resultados e no rendimento dos acadêmicos e cursos.

Assim, tem-se o Sinaes – Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior – que tem como objetivo realizar avaliações da graduação de forma que sejam valorizados aspectos que possam resultar ou influenciar na qualidade das IES, dos cursos de graduação e do desempenho dos estudantes, sendo este aspecto avaliado por meio do Enade – Exame Nacional de Desempenho (INEP, 2011).

Lembrando que, a avaliação dos cursos busca verificar as condições de ensino oferecidas pelas instituições, o perfil do corpo docente e a organização didático-pedagógica (Ibid).

1.2 APRENDIZAGEM ORGANIZACIONAL

Devido à complexidade das organizações, os indivíduos são os principais responsáveis pela transformação, pois, por meio da sua atuação, é possível tomar decisões e realizar mudanças que afetam as esferas individual e coletiva, além das dimensões tecnológica e infraestrutural das organizações (ANGELONI, 2008).

Com as transformações ocorridas, tais como a globalização, a disseminação da tecnologia da informação, o surgimento das redes mundiais etc., veio à tona a era do conhecimento, consistindo em um fator essencial de riqueza.

O termo aprendizagem por si só refere-se ao processo de mudança resultante de prática ou experiência anterior, podendo esta manifestar-se em uma mudança perceptível de comportamento (FLEURY; FLEURY, 1997).

Angeloni (2008) explica que todas as organizações aprendem naturalmente, no entanto, somente aquelas que conseguem estabelecer meios sistemáticos de gerenciamento do aprendizado são as que realmente conseguem atingir a alavancagem do conhecimento.

A universidade é uma instituição que, na visão de Simões (2008, p. 98),

[...] possui como missão a formação de cientistas e investigadores, altamente treinados para alargar as fronteiras do conhecimento. É um lugar, por privilégio, de estudo, investigação e reflexão e deve possuir as condições para surgir nessas instituições as grandes propostas para a compreensão e transformação do mundo. Uma universidade não será um local propício para o estudo, se considerar a investigação dispensável e sendo os seus laboratórios e bibliotecas improvisados ou esquecidos.



As instituições de ensino tem como função responsabilizar-se pelo conhecimento como ativo essencial de produtividade e competitividade, de modo que por mais que as IES públicas não visam lucro financeiro, elas tem o objetivo de retornar à sociedade o acadêmico bem formado e informado (SILVA, 2010).

Assim, Angeloni (2008) afirma que o grande desafio para as organizações consiste em compreender o significado de aprendizagem, como esta ocorre no indivíduo e como se processa a transferência da aprendizagem individual para a organizacional, visando a obtenção da capacidade de gerenciar e maximizar esse processo.

De modo que, nos últimos tempos, as principais mudanças ocorridas apresentam como causa e efeito as organizações, fato que faz com que as aprendizagens sejam essenciais no que diz respeito à ampliação da visualização dos gestores quanto aos possíveis efeitos de suas ações na sociedade, meio ambiente e até mesmo a si próprio (CLOSS; ANTONELLO, 2008).

A aprendizagem ocorre por meio de dois processos: individual e organizacional. No âmbito acadêmico, o processo individual refere-se ao processo de geração de conhecimento pelo indivíduo em si (acadêmico, por exemplo) e o processo organizacional corresponde ao conhecimento obtido em uma equipe, grupos de estudos etc. (ANGELONI, 2008).

A aprendizagem individual, na visão da autora, consiste no processo em que o indivíduo traz experiências do passado, relaciona-as às reações do ambiente atual, chegando a algumas conclusões sobre o novo fragmento de informações, sendo estas posteriormente armazenadas em seus modelos mentais individuais finalizando então o processo. O resultado obtido corresponde à geração ou não de um novo aprendizado.

Lembrando apenas que modelos mentais consistem em ativos que auxiliam os indivíduos na maneira como entendem o mundo, moldam suas percepções e conseqüentemente o seu modo de agir (SENGE, 2006).

Já a aprendizagem organizacional busca meios de fazer com que os indivíduos e à organização (instituição) aprendem e reaprendem, conforme o caos ou a estabilidade que se forma no ambiente, resultando na alavancagem do conhecimento (ANGELONI, 2008).



1.3 GESTÃO DO CONHECIMENTO

O conhecimento é o ativo criado somente pelos indivíduos, o que faz com que as organizações não possam criá-lo sem a presença das pessoas. Portanto, esta tem como função dar apoio às pessoas criativas ou propiciar contextos para que os indivíduos criem o conhecimento (NONAKA; TAKEUCHI, 2008).

As IES possuem um nível significativo de atividades de gestão do conhecimento, sendo importante que este processo seja reconhecido e que o conhecimento possa ser utilizado como base para promover o desenvolvimento (ROWLEY, 2000).

A partir disso, entende-se que a gestão do conhecimento é relevante a qualquer empresa, uma vez que Farkas *et al.* (2009) afirma que qualquer empresa pode criar, armazenar e compartilhar o conhecimento de alguma forma.

A gestão do conhecimento refere-se ao processo de transformar informação e ativos intelectuais em valores duradouros. Este processo está interligado às pessoas que possuem conhecimento e o utilizam para agir (KIDWELL; LINDE; JOHNSON, 2000).

No âmbito acadêmico, a adoção de técnicas de gestão do conhecimento e tecnologias é tão importante quanto no âmbito empresarial. O adequado emprego deste processo pode resultar na maior capacidade para tomada de decisão, na redução do tempo do ciclo de desenvolvimento do “produto” (desenvolvimento de pesquisa, por exemplo), nos serviços acadêmicos mais eficientes, entre outros.

Os autores também explicam que o processo de gestão do conhecimento quando realizado de forma efetiva pode proporcionar aos acadêmicos e ao corpo docente grande oportunidade de troca de experiências, ideias. De modo que, os acadêmicos são os elementos capazes de compartilhar e distribuir o conhecimento entre si, fato que faz com que os mesmos tenham condições para que esse processo aconteça (KIDWELL; LINDE; JOHNSON, 2000).

Portanto, algumas das razões para que as IES utilizem a gestão do conhecimento consistem no fato de que, por meio deste processo, elas conseguem tornar-se mais capazes de aumentar a retenção de alunos e conseqüentemente as taxas de graduação (GHAFFARI; RAFEIE; ASHTIANI, 2012).

No entanto, Kidwell, Linde e Johnson (2000) destacam que o desafio é transformar a informação que o indivíduo possui e torná-la disponível a qualquer



docente da instituição ou outro membro constituinte, sendo que o conhecimento é criado pelos indivíduos, mas é incorporado pelas equipes ou organizações.

1.3.1 Criação e conversão do conhecimento na organização

O conhecimento, conforme visto, consiste em um ativo criado por meio da interação entre conhecimentos, de modo que estes se denominam de tácito e explícito. O primeiro é pessoal, específico ao contexto, sendo difícil sua formalização. Enquanto que o segundo corresponde ao conhecimento que é transmissível na linguagem formal, sistemática (NONAKA; TAKEUCHI, 2008).

Nonaka e Takeuchi (2008) apresentam quatro modos diferentes em que ocorre a conversão do conhecimento: (i) de conhecimento tácito para conhecimento tácito, denominado de socialização; (ii) de conhecimento tácito para conhecimento explícito, ou externalização; (iii) de conhecimento explícito para conhecimento explícito, também conhecido como combinação; e (iv) de conhecimento explícito para conhecimento tácito ou internalização.

		Conhecimento tácito <i>em</i> Conhecimento explícito	
Conhecimento tácito <i>do</i> Conhecimento explícito	Socialização	Externalização	
	Internalização	Combinação	

FIGURA 1 – MODOS DE CONVERSÃO DO CONHECIMENTO.
FONTE: NONAKA E TAKEUCHI (2008, p. 60).

A socialização consiste no processo de compartilhamento de experiências e, conseqüentemente da criação do conhecimento tácito, fazendo com que o indivíduo possa adquirir conhecimento tácito diretamente de outros indivíduos sem a utilização da linguagem formalizada. Na externalização ocorre o processo de articulação do conhecimento tácito em conceitos explícitos, sendo este modo de conversão de conhecimento desencadeado pelo diálogo ou pela reflexão coletiva.

A combinação refere-se ao processo de sistematização de conceitos em um sistema de conhecimento, de maneira que os indivíduos trocam e combinam o conhecimento por meio de documentos, redes de comunicação computadorizadas etc. E a internalização, que remete ao processo de incorporação do conhecimento explícito em conhecimento tácito, estando diretamente ligada ao aprender fazendo.



Ressalta, então, que o conhecimento torna-se patrimônio valioso para qualquer organização a partir do momento em que as experiências oriundas da socialização, externalização e combinação são internalizadas nas bases de conhecimento tácito do indivíduo, na forma de modelos mentais compartilhados ou *know-how* técnico (NONAKA; TAKEUCHI, 2008).

2 METODOLOGIA

Para a realização do presente estudo utilizou-se a pesquisa descritiva no que diz respeito à finalidade do estudo. Quanto ao ponto de vista da forma de abordagem do problema, a pesquisa classifica-se como quali-quantitativa. E no que tange aos procedimentos técnicos adotou-se a pesquisa experimental.

Para a obtenção dos dados deste estudo utilizou-se como instrumento de coleta de dados o questionário. Este, por sua vez, era estruturado e baseado na escala *Likert*, mais especificamente a de onze pontos (0 a 10).

A aplicação do instrumento direcionou-se aos acadêmicos do 1º, 2º, 3º e 4º ano do curso de Administração da Unioeste *campus* de Francisco Beltrão/PR, totalizando 74 acadêmicos. A coleta dos dados ocorreu por conveniência, no período de 24 a 28 de junho de 2013, de modo que este período correspondeu à semana de provas, o que remete à obtenção de maior retorno dos respondentes.

O questionário era composto por 12 questões que buscaram avaliar a percepção dos acadêmicos quanto ao uso de práticas de gestão do conhecimento no ensino-aprendizagem. Estas questões subdividem-se em três variáveis: instituição (estrutura), convívio (entre os colegas/instituição/docentes) e ferramentas para criação e compartilhamento de conhecimento.

Vale ressaltar que, a partir da elaboração do questionário foi, primeiramente, realizado um pré-teste visando verificar a fidedignidade, validade e operatividade do instrumento (MARCONI; LAKATOS, 2010), tendo como auxílio a utilização do modelo matemático do Alfa Cronbach. De modo que, o questionário foi aplicado a uma turma de pós-graduação *Stricto Sensu*, nível mestrado, do curso de Administração da mesma instituição.

Para o tratamento e análise dos dados para a presente pesquisa, foi realizado o cálculo da frequência média de pontuações do curso e da frequência da pontuação gerada pela avaliação dos acadêmicos de cada turma quanto à existência das



práticas de gestão do conhecimento, utilizando-se o *software* Microsoft Excel. O cálculo da frequência média foi feito a partir da média aritmética simples, ou seja, a soma das frequências de cada turma dividida por quatro. Já a frequência de cada turma foi calculada a partir da soma da pontuação total dividida pela pontuação dada à cada turma.

Em seguida, utilizou-se de inferência estatística, sendo utilizado o *software* estatístico PASW[®] 18.0, mais especificamente a técnica multivariada denominada análise de conglomerados hierárquicos com o método *Between Groups* e a distância quadrática euclidiana. Em seguida, foi utilizada a análise de conglomerados não hierárquicos, com a adoção do método *K-means* e a distância euclidiana.

A técnica de análise de *cluster*, também denominada análise de agrupamentos, visa agrupar objetos (por exemplo, respondentes, produtos), baseando-se nas características que cada elemento possui de similar em relação a outros elementos pertencentes a determinado grupo, considerando um critério de seleção predeterminado (CORRAR *et al.*, 2007; MAROCO, 2007).

3 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Para a presente pesquisa, primeiramente, foi realizado um pré-teste e aplicado o modelo matemático do Alfa Cronbach visando verificar a confiabilidade dos dados coletados para o desenvolvimento da pesquisa. O valor de Alfa encontra-se entre 0 e 1, de modo que quanto mais próximo estiver de 1, maior será a fidedignidade das dimensões do construto.

Assim, pode-se observar que o valor do Alfa Cronbach dos dados obtidos no pré-teste estão acima de 0,696, sendo que Corrar *et al.* (2007) afirma que para os dados serem considerados válidos, o valor de Alfa precisa estar acima de 0,6.

Tabela 1 – Item – Estatística

	Descrição	Alpha Cronbach
Questão1	A instituição disponibiliza em sua estrutura acervo bibliográfico suficiente, salas de aula em bom estado, laboratórios (de pesquisa/experimentos, de informática, por exemplo), espaço para realização de refeição.	,734
Questão2	A instituição promove encontros (semanas acadêmicas, congressos, simpósio, etc) que permitam a troca de experiências, conhecimento	,731
Questão3	Há incentivos (financeiros) para a realização de pesquisa científica.	,688
Questão4	Em relação ao seu convívio com seus colegas de classe, existe bom relacionamento/comunicação.	,727



Questão5	Em relação ao seu convívio entre acadêmicos e instituição, existe bom relacionamento/comunicação.	,715
Questão6	Em relação à comunicação entre acadêmicos e docentes, existe bom relacionamento/comunicação.	,707
Questão7	Em sala de aula são formados grupos para discutir os assuntos que estão sendo abordados.	,755
Questão8	Para a realização das aulas, os docentes utilizam técnicas como slides, vídeos, seminários etc.	,732
Questão9	Os docentes cultivam nos alunos o gosto pela descoberta e busca de novos conhecimentos.	,757
Questão10	Além da teoria abordada, os docentes buscam relacioná-la com exemplos práticos, buscando fazer com que os acadêmicos possam melhor assimilar o assunto estudado.	,738
Questão11	Há conscientização por parte dos docentes para com os acadêmicos quanto à importância da realização da pesquisa científica.	,720
Questão12	Costuma-se utilizar e-mails, fórum e/ou outro meio de comunicação para troca de informações (esclarecimento de dúvidas, fornecimento de materiais, por exemplo) entre colegas e docentes.	,696

FONTE: ELABORADA PELOS AUTORES COM BASE NO RESULTADO DO PASW 18.0

Em seguida, o modelo do Alfa Cronbach foi novamente aplicado, no entanto, para o resultado da pesquisa, de modo que os valores obtidos encontram-se todos acima de 0,836, conforme a tabela 2, podendo-se então afirmar que o questionário é válido para a realização da pesquisa.

Tabela 2 – Item – Estatística

	Descrição	Alfa Cronbach
Questão1	A instituição disponibiliza em sua estrutura acervo bibliográfico suficiente, salas de aula em bom estado, laboratórios (de pesquisa/experimentos, de informática, por exemplo), espaço para realização de refeição.	,855
Questão2	A instituição promove encontros (semanas acadêmicas, congressos, simpósio, etc) que permitam a troca de experiências, conhecimento	,857
Questão3	Há incentivos (financeiros) para a realização de pesquisa científica.	,857
Questão4	Em relação ao seu convívio com seus colegas de classe, existe bom relacionamento/comunicação.	,863
Questão5	Em relação ao seu convívio entre acadêmicos e instituição, existe bom relacionamento/comunicação.	,849
Questão6	Em relação à comunicação entre acadêmicos e docentes, existe bom relacionamento/comunicação.	,836
Questão7	Em sala de aula são formados grupos para discutir os assuntos que estão sendo abordados.	,852
Questão8	Para a realização das aulas, os docentes utilizam técnicas como slides, vídeos, seminários etc.	,842
Questão9	Os docentes cultivam nos alunos o gosto pela descoberta e busca de novos conhecimentos.	,844
Questão10	Além da teoria abordada, os docentes buscam relacioná-la com exemplos práticos, buscando fazer com que os acadêmicos possam melhor assimilar o assunto estudado.	,840
Questão11	Há conscientização por parte dos docentes para com os acadêmicos quanto à importância da realização da pesquisa científica.	,834



	Descrição	Alfa Cronbach
Questão1	A instituição disponibiliza em sua estrutura acervo bibliográfico suficiente, salas de aula em bom estado, laboratórios (de pesquisa/experimentos, de informática, por exemplo), espaço para realização de refeição.	,855
Questão2	A instituição promove encontros (semanas acadêmicas, congressos, simpósio, etc) que permitam a troca de experiências, conhecimento	,857
Questão3	Há incentivos (financeiros) para a realização de pesquisa científica.	,857
Questão4	Em relação ao seu convívio com seus colegas de classe, existe bom relacionamento/comunicação.	,863
Questão5	Em relação ao seu convívio entre acadêmicos e instituição, existe bom relacionamento/comunicação.	,849
Questão6	Em relação à comunicação entre acadêmicos e docentes, existe bom relacionamento/comunicação.	,836
Questão7	Em sala de aula são formados grupos para discutir os assuntos que estão sendo abordados.	,852
Questão8	Para a realização das aulas, os docentes utilizam técnicas como slides, vídeos, seminários etc.	,842
Questão9	Os docentes cultivam nos alunos o gosto pela descoberta e busca de novos conhecimentos.	,844
Questão10	Além da teoria abordada, os docentes buscam relacioná-la com exemplos práticos, buscando fazer com que os acadêmicos possam melhor assimilar o assunto estudado.	,840
Questão11	Há conscientização por parte dos docentes para com os acadêmicos quanto à importância da realização da pesquisa científica.	,834
Questão12	Costuma-se utilizar e-mails, fórum e/ou outro meio de comunicação para troca de informações (esclarecimento de dúvidas, fornecimento de materiais, por exemplo) entre colegas e docentes.	,848

FONTE: ELABORADA PELOS AUTORES COM BASE NO RESULTADO DO PASW 18.0

Após esta etapa, foram avaliadas as variáveis: instituição, convívio e criação e compartilhamento do conhecimento. No que diz respeito a primeira variável, esta direcionou-se à questões voltadas à infraestrutura da instituição para a viabilização da ocorrência do processo de gestão do conhecimento.

A segunda variável analisou questões relacionadas ao convívio entre acadêmicos, docentes e instituição e principalmente, a comunicação entre os acadêmicos e estes com os demais elementos (instituição e docentes).

E a terceira variável analisou se são utilizados ferramentas e meios que permitem que, tanto o processo de geração como o de compartilhamento/transferência do conhecimento ocorra no ensino.

Assim, obteve-se como resultado nesta primeira etapa do estudo que a frequência média da utilização da variável instituição corresponde a 62,40%, convívio 70,50% e criação e compartilhamento do conhecimento 67,93%, conforme o gráfico 1. Este resultado mostra que, de modo geral e na percepção dos acadêmicos, existem mais práticas de gestão do conhecimento voltadas para o



convívio (entre acadêmicos – docentes – instituição) e criação e compartilhamento do conhecimento.

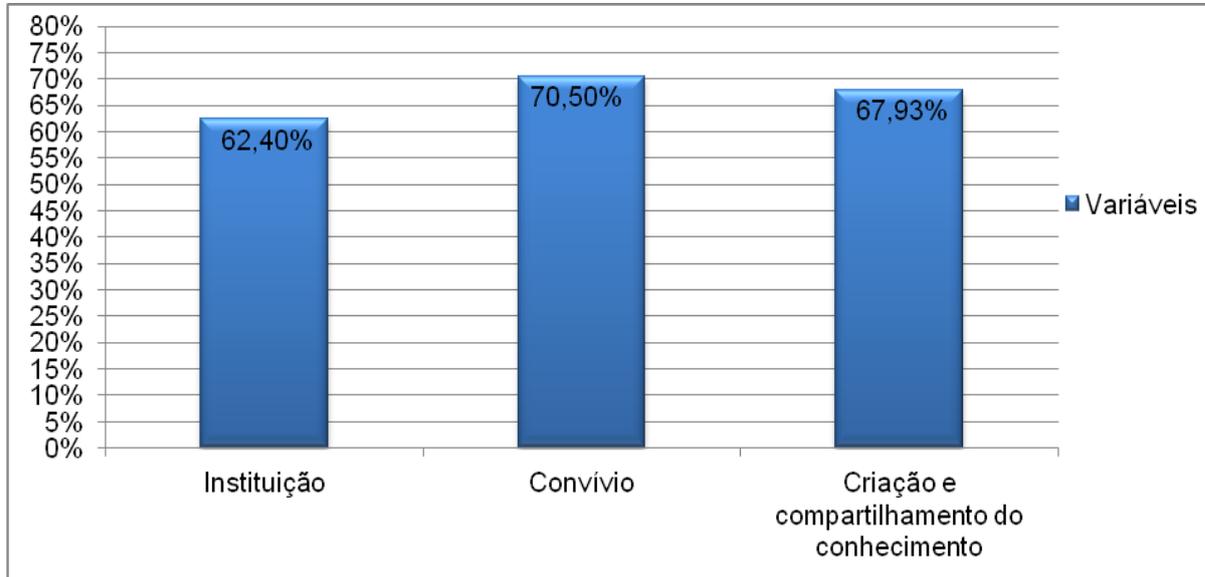


GRÁFICO 1 – FREQUÊNCIA MÉDIA DAS VARIÁVEIS NO CURSO
FONTE: ELABORADO PELOS AUTORES (2013)

Em seguida, visando analisar de modo mais detalhado os fatores que influenciaram o resultado apresentado acima, foi analisada a frequência de cada variável a partir da percepção das 4 turmas do curso de Administração. Pôde-se notar que de uma turma para a outra, o resultado variou entre 59,07% a 66,67%, no que tange às práticas voltadas à variável instituição. Isto indica que, na percepção dos acadêmicos, a instituição necessita investir mais em elementos de infraestrutura para que o processo de gestão do conhecimento possa ocorrer de modo mais efetivo, tais como melhores laboratórios de pesquisa, maior acervo bibliográfico, incentivos (financeiros) à pesquisa científica etc., conforme o gráfico 2.

Observou-se também que, na percepção de cada turma, a frequência permaneceu entre 60,67% a 80,93% em relação a variável convívio, o que pode afirmar que existe uma comunicação relativamente clara entre acadêmicos, docentes e instituição.

No que diz respeito à variável de utilização de ferramentas e meios que viabilizam a existência do processo de criação e compartilhamento do conhecimento, obteve-se frequência entre 54,51% a 76,67%. Isto se deve à necessidade, percebida pelos acadêmicos, de os docentes buscarem associar mais

a teoria abordada com exemplos práticos, o que pode resultar na melhor assimilação do conteúdo por parte dos acadêmicos, por exemplo.

Outros dois fatos identificados, por meio da percepção dos acadêmicos, refere-se ao pouco incentivo ou o incentivo por parte de poucos docentes em relação a cultivar nos acadêmicos o gosto pela descoberta e busca de novos conhecimentos. O mesmo ocorre com a pouca conscientização com os acadêmicos quanto à importância da realização da pesquisa científica, sendo esta uma atividade de grande contribuição quanto se trata em maximizar conhecimento.

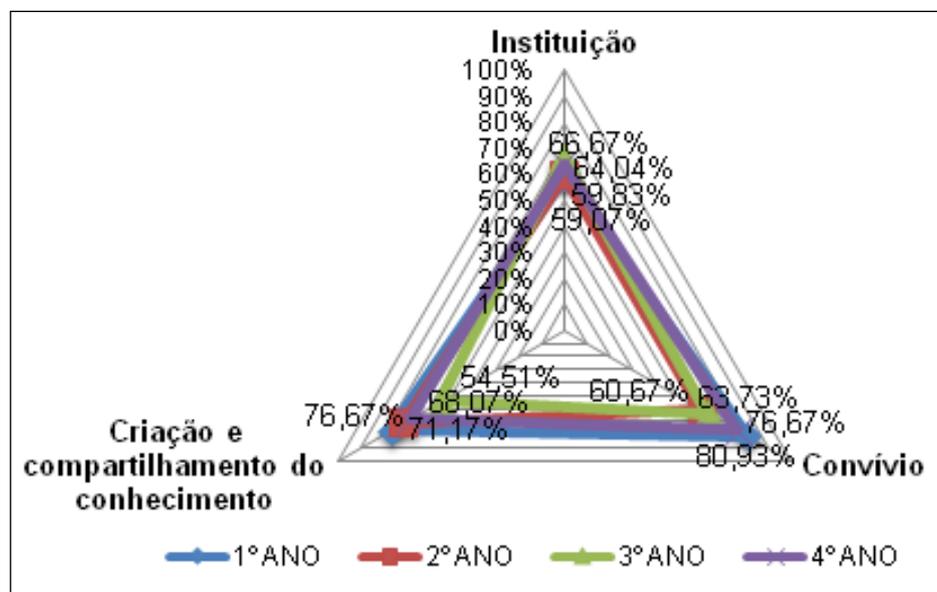


GRÁFICO 2 – FREQUÊNCIA DAS VARIÁVEIS POR TURMA
FONTE: ELABORADO PELOS AUTORES (2013)

Após a análise de frequência de cada variável, utilizou-se a técnica estatística de análise de *cluster* com o método de agrupamento hierárquico buscando identificar o número de possíveis agrupamentos. Ou seja, foram agrupadas (em *clusters*) as respostas obtidas dos acadêmicos, em relação às 12 questões estabelecidas para a análise, visando identificar o grau de proximidade entre a existência das variáveis.

Assim, utilizando-se o método de agrupamento hierárquico, formou-se 4 *clusters*. Estes foram determinados a partir da maior distância (coeficientes) existentes entre os mesmos, considerando que a maior distância entre os coeficientes está nos estágios 8 e 9. Essa observação foi feita partindo do último estágio para o penúltimo, e assim sucessivamente, até identificar a diferença mais significativa. como observado na tabela 3.

Tabela 3 - Esquema de Aglomeração

Estágio	Combinação de Cluster		Coeficientes
	Cluster 1	Cluster 2	
1	10	11	37,863
2	6	8	50,225
3	9	10	52,609
4	6	9	61,858
5	2	3	71,153
6	1	5	71,565
7	6	12	74,746
8	6	7	79,120
9	1	2	97,110
10	1	4	105,567
11	1	6	113,415

FONTE: ELABORADA PELOS AUTORES COM BASE NO RESULTADO DO PASW 18.0

A Figura 2 contém o dendrograma que representa graficamente o esquema de aglomeração. Por meio dessa representação é possível visualizar os elementos que compõem cada *cluster* baseando-se na similaridade existente entre os mesmos. Lembrando que, os agrupamentos ocorreram a partir da pontuação dada por cada acadêmico em relação a cada uma das 12 questões.

O *cluster 1* formou-se pela questão 4, que abordou sobre a boa comunicação entre os acadêmicos, podendo-se dizer que esta questão caracteriza-se como *outlier*, por não apresentar relação com às demais questões analisadas.

O *cluster 2* é composto pela questão 1, que referiu-se à estrutura da instituição (acervo bibliográfico, laboratórios – de pesquisa, informática etc.) e pela questão 5, que analisou a boa comunicação existente entre acadêmicos e instituição.

Quanto ao *cluster 3*, este formou-se da questão 2, que correspondia à promoção de encontros que permitem a troca de experiências, conhecimento, e da questão 3, que abordou sobre a existência de incentivos (financeiros) para a realização da pesquisa científica.



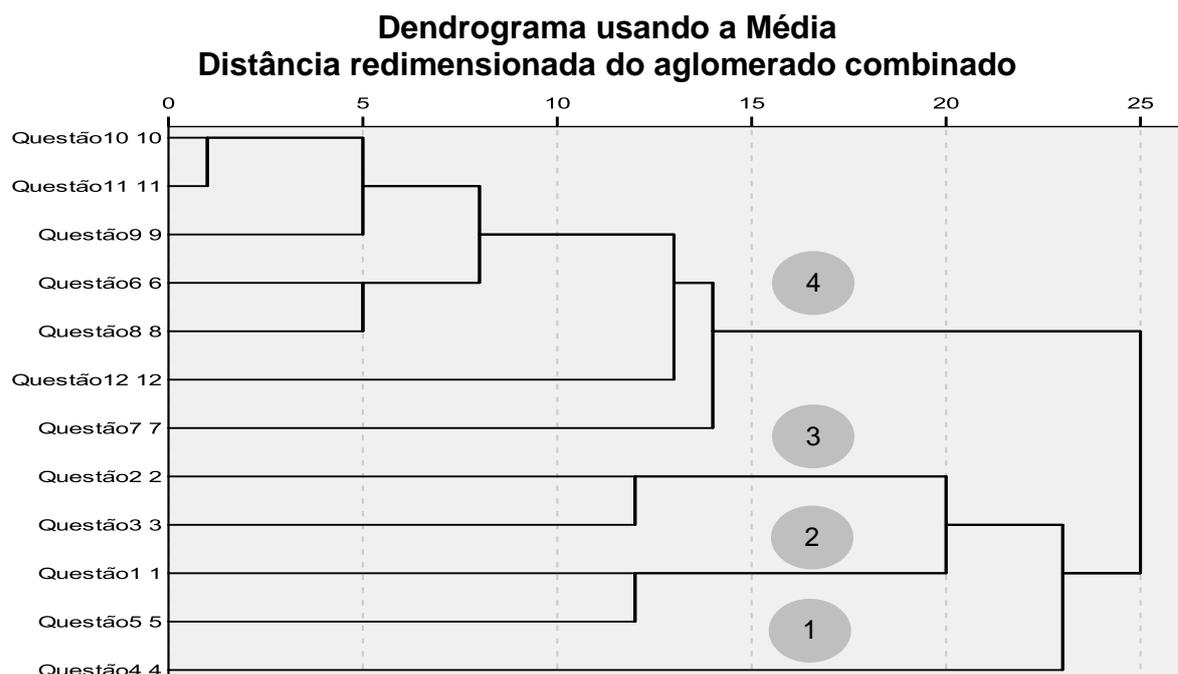


FIGURA 2 – DENDROGRAMA

FONTE: ELABORADA PELOS AUTORES COM BASE NO RESULTADO DO PASW 18.0

E o *cluster* 4 é composto pelas questões 6, 7, 8, 9, 10, 11 e 12, que correspondem ao uso de ferramentas e meios para que o processo de criação e transferência do conhecimento possa acontecer, além da análise de boa comunicação entre acadêmicos e docentes.

Por final, utilizou-se o método de agrupamento não hierárquico buscando complementar a análise do resultado obtido a partir da utilização do método de agrupamento hierárquico. Assim, foi feita a análise de variância ANOVA (*analysis of variance*), sendo observado que das 12 questões que compõem as variáveis analisadas neste estudo, todas são significantes para a formação dos *clusters*, ao nível de significância de 5%, considerando o sig. <0,05.

Com base nos valores de sig. *F* para cada questão, verificou-se que das 12 questões a que discriminou as demais foi a questão 8 ($F=32,351$), que analisou a existência de ferramentas e meios, tais como slides, vídeos, seminários etc., pelos docentes para realização das aulas, de acordo com a percepção dos acadêmicos, conforme a tabela 4.

Tabela 3 – ANOVA

	Cluster		Erro		F	Sig.
	Média Quadrada	df	Média Quadrada	df		
Zscore(Questão1)	5,387	2	,876	71	6,147	,003
Zscore(Questão2)	4,779	2	,894	71	5,349	,007



Zscore(Questão3)	13,909	2	,636	71	21,856	,000
Zscore(Questão4)	12,458	2	,677	71	18,396	,000
Zscore(Questão5)	15,771	2	,584	71	27,009	,000
Zscore(Questão6)	14,639	2	,616	71	23,772	,000
Zscore(Questão7)	5,510	2	,873	71	6,312	,003
Zscore(Questão8)	17,403	2	,538	71	32,351	,000
Zscore(Questão9)	16,462	2	,564	71	29,165	,000
Zscore(Questão10)	14,253	2	,627	71	22,744	,000
Zscore(Questão11)	13,668	2	,643	71	21,253	,000
Zscore(Questão12)	8,557	2	,787	71	10,871	,000

FONTE: ELABORADA PELOS AUTORES COM BASE NO RESULTADO DO PASW 18.0

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo buscou avaliar a percepção dos acadêmicos do curso de administração quanto às práticas de gestão do conhecimento no ensino, podendo-se concluir que os acadêmicos pertencentes ao 1º ano do curso de Administração melhor avaliaram, por meio de pontuações mais elevadas, as variáveis convívio, e criação e compartilhamento do conhecimento, em comparação com os acadêmicos das demais turmas.

Em contrapartida, os acadêmicos do 4º ano do curso apresentaram uma avaliação mais crítica em relação à existência de utilização de ferramentas e meios para a ocorrência do processo de criação e transferência do conhecimento.

Percebeu-se então que dentre as variáveis analisadas a que obteve melhor avaliação, na percepção de todos os acadêmicos, foi a variável convívio, seguida da variável criação e compartilhamento de ferramentas.

Portanto, pode-se concluir que o uso de linguagem (comunicação) clara facilita a comunicação entre as pessoas (acadêmicos, docentes, instituição), bom convívio entre elas, utilização diversificada de ferramentas e meios para que o processo, tanto de criação como de compartilhamento de experiência, ideias ocorra, além da necessidade de investimento em infraestrutura da instituição (laboratórios de pesquisa, sala de aula bem equipada) correspondem a fatores que influenciam na existência do processo de gestão de conhecimento no ensino superior, fazendo com que a IES possa gerar como resultado à sociedade o acadêmico melhor capacitado.

Por final, as limitações existentes para a elaboração e desenvolvimento desta pesquisa referem-se à coleta de dados devido à diferença de turnos das aulas das



turmas, além do período em que ocorreu a aplicação do questionário, uma vez que isso reduziria o tempo para os acadêmicos fazerem as avaliações das disciplinas.

Sugere-se para futuros estudos comparar a percepção dos acadêmicos de pertencentes a universidades públicas e privadas quanto à utilização das práticas de gestão do conhecimento; analisar a percepção dos colaboradores de organizações quanto à utilização das mesmas práticas adotadas nesta pesquisa.

REFERÊNCIAS

ANGELONI, M. T. **Organizações do conhecimento: Infraestrutura, pessoas e tecnologia.** São Paulo: Saraiva, 2008.

CLOSS, L. Q.; ANTONELLO, C. S. Aprendizagem transformadora: Integrando a reflexão crítica na formação gerencial. **Revista Eletrônica de Gestão Organizacional** – Número Especial I ENEPQ, p. 59-69: Novembro 2008.

CORRAR, L. J. *et al.* **Análise Multivariada.** São Paulo: Atlas, 2007.

EIRIZ, V.; SIMÕES, J. ; GONÇALVES, T. M. Obstáculos à gestão do conhecimento nas escolas de gestão e economia do ensino superior público em Portugal. **Revista Comportamento Organizacional e Gestão**, 2007, VOL. 13, N.º 2, 153-167.

FARKAS, F. *et al.* Knowledge Management Asymmetries in Higher Education. **International Conference on Management, Enterprise and Benchmarking – MEB.** Budapest: Hungary, jun/2009.

FLEURY, A.; FLEURY, M. T. L. **Aprendizagem e Inovação Organizacional: As experiências de Japão, Coréia e Brasil.** São Paulo: Atlas, 1997.

FRANCO, A. P. Ensino Superior no Brasil: cenário, avanços e contradições. **Jornal de Políticas Educacionais**, nº 4, jul/dez, 2008, p. 53–63.

GHAFFARI, H.; RAFEIE, M.; ASHTIANI, A. C. Quality Open Higher Education via Knowledge Management. **Journal of Basic and Applied Scientific Research**, v.2(2), p. 1787-1792, 2012.

INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES).** Brasília: Inep, 2011. Disponível em: <http://www.publicacoes.inep.gov.br/arquivos/%7BE63FDE3F-F800-4F48-A3A6-72CDA3B1AE3C%7D_sinaes_vol3.pdf>. Acesso em: 04/06/2013.

KIDWELL, J. J.; LINDE, K. M. V.; JOHNSON, S. L. Applying Corporate in higher education – Colleges and universities have significant opportunities to apply knowledge management practices to support every part of their mission. **Educause Quarterly**, nº 4, 2000.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica.** São Paulo: Editora Atlas S.A., 2010.

MAROCO, J. **Análise estatística com utilização do SPSS.** Lisboa: Edição Sílabo, 2007.



NONAKA, I.; TAKEUCHI, H. **Gestão do Conhecimento**. Porto Alegre: Bookman, 2008.

ROWLEY, J. Is higher education ready for knowledge management? **The International Journal of Educational Management**, 2000.

SENGE, P. M. **A quinta disciplina: Arte e prática da organização que aprende**. Rio de Janeiro: BestSeller, 2006.

SILVA, R P. **Gestão do conhecimento em instituições de ensino superior e tecnológico: análise do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia – IFBA**. Universidade de Brasília Faculdade de Educação. Mestrado em Educação Projeto Gestor. Brasília: 2010.

SIMÕES, J. M. M. Transferência do conhecimento no ensino superior público em Portugal. **Revista Universo Contábil**, vol. 4, n. 1, enero-marzo, 2008, pp. 95-113, Universidade Regional de Blumenau

TEIXEIRA, S. **Gestão das Organizações**. Madrid, Espanha: Editora McGrawHill, 2005.

